

Aurora dos Campos e Tomás Ribas

Processos de investigação: Remote Sensing e Arquipélago-casa, 2021

Desenho com marcador sobre vidro e vídeo.



© Aurora dos Campos + Tomás Ribas

“Fomos, durante muito tempo, embalados com a história de que somos a humanidade. Enquanto isso - enquanto seu lobo não vêm - fomos nos alienando desse organismo de que somos parte, a Terra, e passamos a pensar que ele é uma coisa e nós outra: a Terra e a humanidade”. (Ailton Krenak, 2020, p16)¹

Quando fomos convidados pela Gisela Rebelo e pelo Nuno Aroso a criar um trabalho para a microgaleria A Montra com o tema “território e humanidade” imediatamente lembramos do questionamento que Ailton Krenak faz ao

¹ Krenak, Ailton. (2020). *Ideias para Adiar o Fim do Mundo*. São Paulo: Cia das Letras.



conceito de humanidade. Para Krenak a humanidade é uma espécie de clube que exige que os seus futuros membros renunciem a múltiplas formas de vida para serem aceitos como sócios.

No vidro da montra tentamos reproduzir com caneta preta uma imagem feita por um satélite do programa DMSP-OLS. Os variados pontos de luz, que na imagem original são brancos e remetem a um céu estrelado, é a iluminação artificial das cidades. E, assim como as estrelas, que se consomem a si próprias, esses pontinhos de luz não existem por si só, mas através do consumo de recursos desse próprio território que se apresenta na imagem. Assim como um tronco de madeira que é consumido ao mesmo tempo que gera luz e calor, a luz presente nessas imagens não se faz sem consequências. Aqui, os pontinhos brancos da luz se tornam manchas de tinta que sujam o vidro da montra.

Em paralelo, mostramos um vídeo onde um arquipélago em miniatura, “maquetizado” nas areias de uma praia na costa Vicentina, é destruído pela chegada, ao fim do dia, da maré alta. Registamos o momento em que a água derruba parte das ilhas reordenando aquela pequena geografia. Uma metáfora que nos leva a refletir sobre a força das águas e as fragilidades do planeta ampliadas pela crise climática.

Não podemos deixar de relacionar essa devastação ambiental a essas manchas de luz, e estas com o “clube da humanidade” de que fala Krenak. A diversas formas de vida humanas não se restringem a essa experiência urbana da luz. Existem outras formas de vida nos espaços escuros. Formas de vida que estão sempre sendo atacadas e engolidas por essa “humanidade”.



[**Aurora dos Campos** (Rio de Janeiro, 1983) é cenógrafa e artista-investigadora. Dedicou-se a criar cenografias para teatro entre Brasil e Portugal, tendo realizado aproximadamente uma centena de cenários e recebido importantes prémios das Artes Cénicas do Brasil por seu trabalho. Nos últimos anos tem vindo a desenvolver trabalhos artísticos em espaços urbanos e situações quotidianas, utilizando em seus projetos diferentes medias como áudio, vídeo, textos, objetos, desenhos e fotografias. Doutoranda em Artes Plásticas da Faculdade de Belas da Universidade do Porto, ao abrigo de uma Bolsa de Investigação da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e investigadora integrada não doutorada no Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade (I2ADS). Mestre em Arte e Design para o Espaço Público pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (2019) e bacharel em cenografia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2006). Membro da Direcção da APCEN - Associação Portuguesa de Cenografia desde 2020 e integrante do grupo de teatro Foguetes Maravilha (2008).
www.auroradoscampos.com]

[**Tomás Ribas** (Rio de Janeiro, 1976) é artista plástico e desenhador de luz. Fez exposições individuais e coletivas no Brasil, Portugal, França, Holanda, Suécia, República Checa e Coreia do Sul. É mestre em Arte e Design para o Espaço Público pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, estudou na Escola de Artes Visuais do Parque Lage no Rio de Janeiro, é Bacharel em cenografia pela UniRio e fez intercâmbio na École Nationale Supérieure des Beaux-arts de Paris. Atualmente participa do programa de doutoramento em Artes Plásticas da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto como bolseiro da FCT e investigador integrado não doutorado do i2ADS (Instituto de Investigação em Arte Design e Sociedade) onde investiga sobre a utilização da luz, no capitalismo, como forma de controle social.
www.tomasribas.com]²

² Artistas ao abrigo do programa de Bolsas de Investigação para Doutoramento da FCT.

